

P11 29 MAR 1993

RUBEM MEDINA *

O Brasil tem sido obrigado a viver momentos extremamente difíceis. Mas, de uma forma ou de outra, sempre vem conseguindo superar seus problemas, invariavelmente através da força de seu povo, de uma dose considerável de otimismo e, principalmente, de fé no futuro. Agora, ao contrário, isso não está acontecendo. O país parece mergulhado em profunda depressão. E esta onda depressiva toma conta, indiscriminadamente de todos os setores da sociedade.

Nos últimos 63 anos, fomos submetidos a quase 40 anos de ditaduras. Nesse período, que representa uma vida, elegemos por voto direto apenas cinco presidentes da República e, destes, só dois terminaram seus mandatos. Convivemos com deposições, renúncias e até suicídio, sempre com fortes traumas e, em consequência, arbítrio, censuras, torturas, instituições e Constituições esfrangalhadas. O Congresso Nacional foi violentamente fechado por várias vezes, e a Imprensa, amordaçada em diversas ocasiões.

Agora, a nação foi balançada por um traumatismo generalizado. Mas conseguiu resolver a questão sem sequer arranhar as instituições, com absoluto respeito pela de-

Depressão geral JORNAL DO BRASIL

mocracia, numa quase unanimidade nacional. Sem fossa.

Logo, a situação recente é infinitamente menos grave do que muitas outras anteriores. Entretanto, o que se vê é a sociedade entrar em estado de depressão profunda. As esperanças desapareceram. Desânimo e descrença são os sentimentos que mais afloram à superfície da alma brasileira. As pessoas querem deixar o país, auto-exilarem-se num movimento imigratório sem precedentes na história nacional. Na verdade, é a contramão dos fluxos normais, que sempre foram de migrações de estrangeiros para o Brasil e não do Brasil para o estrangeiro.

Tudo isso é resultado de absoluta falta de vontade política. Esta perplexidade que tomou conta da sociedade brasileira não tem qualquer sentido ou motivo. Afinal, depois da saída de Collor, houve, embora informalmente, um sentimento geral de apoio ao presidente Itamar. Uma verdadeira corrente de boa vontade, de seguir em frente, recuperar o tempo desperdiçado. Mas, surpreendentemente, o Brasil não andou. O país não vibra. Deprimido, enreda-se na malha de sua inércia. Como que engarrafado no trânsito caótico das incertezas.

Esta situação é inaceitável. Indispensável acordar o país. Fazê-lo recuperar seus

sentidos. Levantar a cabeça e seguir atrás do seu destino. Enxugar as lágrimas da depressão e reacender o sorriso da esperança. Isso só depende de vontade e decisão políticas. O governo precisa eleger prioridades reais e colocá-las em execução. Não basta detectar os problemas; é muito pouco. O importante é colocar em marcha as engrenagens que acionam a nação.

Não podemos continuar sem um projeto de governo, com metas precisas, objetivos definidos, soluções simples e viáveis. E, a partir daí, provocar-se um verdadeiro engajamento de toda a sociedade em torno do Brasil, que não pode interromper seu processo de evolução. Mas isso só será possível se transformarmos em realidade a vontade política de união nacional para recuperar os desperdícios. Está na hora de os brasileiros — todos eles — enfrentarem de verdade o caminho, por árduo que seja, da realidade e do trabalho. Atire-se fora este manto cinzento da depressão e vistam-se as cores mais vivas da fé e da esperança neste país que está aí, pronto, à espera da força motriz — a sociedade, a nação — que o empurre para que possa cumprir suas metas e obrigações com a dívida social e econômica que tem para com os brasileiros.